



CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR

FILOSOFIA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: A B C D E

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta “troca”, aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente “mítico” em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra “econômicas” (l. 3)
- B) A omissão da palavra “fatores” depois de “Outros” no segmento “Outros exigem explicação...” (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronome demonstrativo “Neste” (l. 6) deveria ser substituído por “Nesse”, pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento “junto a cada lugar...” (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão “ao invés de” (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por “em vez de”, sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em “troca” (l. 27) e “mítico” (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão “Manda a etiqueta” (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em “...o objeto: rejeitei um convite...” (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho “...garrafa; este retribui...” (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão “não troco” (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho “...o outro. E são os rumos...” (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que **não** tem valor adjetivo é:

- A) “Alguns temas...” (l. 1)
- B) “Tanta atenção...” (l. 10)
- C) “...prática diluída...” (l. 11)
- D) “...seu próprio vinho...” (l. 23)
- E) “...lhe é oferecido...” (l. 34)

08. No segmento “Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto” (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) “...Neste quadro, onde se situa a dádiva?” (l. 6/7)
- B) “O antropólogo Claude Lévi-Strauss...” (l. 16)
- C) “...em retribuir, ou seja, aceito...” (l. 37)
- D) “...dizem Mauss e Lévi-Strauss...” (l. 43)
- E) “...determinam, as consequências que geram, que...” (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) “...afinal, trocar presentes é uma prática...” (l. 10/11)
- B) “Lá, em restaurantes populares a mesa é posta...” (l. 18)
- C) “Mas isso só é verdade...” (l. 27/28)
- D) “É por isso que os antropólogos...” (l. 46)
- E) “E são os rumos desta relação, os fatores...” (l. 48/49)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), “se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!” Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art.2º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: “Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora”. Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. É comum, ao discutir o começo da filosofia, falar da disputa entre Platão e os sofistas durante a antiguidade grega. No entanto, antes disso já havia uma relação entre os pensadores pré-socráticos e os sofistas. É o que a professora Marilena Chauí ensina em seu *Convite à filosofia*, onde chama esses pré-socráticos de "filósofos cosmologistas". De acordo com ela, os sofistas diziam que os ensinamentos de tais "filósofos cosmologistas" estavam repletos de:

- A) erros e contradições, e que não tinham utilidade para a vida na *polis*
- B) acertos e verdades, e que tinham utilidade para a vida na *polis*
- C) erros e contradições, embora tivessem utilidade para a vida na *polis*
- D) acertos e verdades, embora não tivessem utilidade para a vida na *polis*
- E) erros e contradições, e que não tinham utilidade para a vida privada

27. Interpretando os pensadores pré-socráticos, Hegel busca determinar qual foi a contribuição filosófica singular de cada um deles. Em um fragmento de suas preleções sobre a história da filosofia, reproduzido no volume da coleção *Os Pensadores* dedicado aos pré-socráticos, Hegel afirma que "Anaximenes demonstra muito bem a natureza de seu ser pelo exemplo da alma". De acordo ainda com as palavras de Hegel, o que fica caracterizado neste pensamento de Anaximenes é a passagem:

- A) da filosofia da consciência para a filosofia da natureza
- B) do mito dos deuses para a filosofia da consciência
- C) da filosofia da natureza para a filosofia da consciência
- D) da sofística retórica para a filosofia da consciência
- E) da filosofia da metafísica para a filosofia da física

28. Numa passagem das preleções sobre a história da filosofia de Hegel, destacada no volume de *Os Pensadores* dedicado aos pré-socráticos, encontra-se a seguinte frase: "ele é aquele que primeiro expressou a natureza do infinito e que compreendeu a natureza como sendo em si infinita, isto é, em sua essência como processo". Em tal frase, o filósofo alemão moderno Hegel está se referindo ao pensador pré-socrático:

- A) Parmênides
- B) Heráclito
- C) Zenão
- D) Tales
- E) Pitágoras

29. Na apresentação elaborada para introduzir o volume dedicado aos pré-socráticos na coleção *Os Pensadores*, há uma interessante reflexão sobre o que caracteriza cada grupo de filósofos da antiguidade grega. Em especial, é relevante que tal caracterização trate de um dos mais centrais problemas filosóficos: o da relação entre o particular e o universal. No caso dos pensadores pré-socráticos de Mileto, a referida apresentação aponta que eles procuraram:

- A) reduzir a multiplicidade percebida à unidade exigida pela emoção
- B) reduzir a multiplicidade percebida à unidade exigida pela razão
- C) acrescentar à unidade da razão a multiplicidade exigida pela percepção
- D) acrescentar à unidade da percepção a multiplicidade exigida pela razão
- E) equilibrar a multiplicidade percebida e a unidade exigida pela razão

30. No final do "Livro VI" de *A República*, Platão conclui a famosa "passagem da linha dividida", em que explica sua compreensão da realidade através da teoria das idéias. Em especial, tem importância nessa passagem a descrição das formas de acesso à verdade, de acordo com o filósofo grego. Platão afirma (511c) que o conhecimento alcançado pelas artes e pelas ciências é menos claro do que aquele conquistado, no mundo do ser e do inteligível, pela:

- A) política
- B) erística
- C) ironia
- D) dialética
- E) maiêutica

31. Em *A República*, Platão deriva as consequências políticas de sua doutrina filosófica sobre o ser e a verdade. Ele enfrenta, nesse contexto, o problema de qual seria o perfil mais adequado para o governante da cidade, da *polis*. Platão conclui (520d) que, para o melhor exercício do governo das cidades, é:

- A) preferível dirigentes que têm o desejo de governar
- B) preferível dirigentes que têm moderado desejo de governar
- C) preferível dirigentes que não têm desejo de governar
- D) discutível se o melhor são dirigentes que têm ou não desejo de governar
- E) indiferente se os dirigentes têm ou não algum desejo de governar

32. No conhecido "Livro X", onde é finalmente concluída *A República*, Platão faz a mais importante consideração de sua filosofia sobre a arte em geral e a poesia em particular. No final dessa consideração (607b-e), a conclusão de Platão é que a poesia:

- A) será recebida, mesmo que ninguém possa argumentar a favor de sua presença na cidade bem construída
- B) será recebida, caso os poetas, e apenas eles, possam argumentar a favor de sua presença na cidade bem construída
- C) será recebida, caso os poetas ou simples amigos da poesia possam argumentar a favor de sua presença na cidade bem construída
- D) não será recebida, mesmo que qualquer um possa argumentar a favor de sua presença na cidade bem construída
- E) nunca será recebida, pois somente os poetas são capazes de argumentar a favor de sua presença na cidade bem construída

33. Na abertura de sua *Física*, Aristóteles estabelece os pressupostos de seu pensamento sobre a forma que se teria de conhecer as coisas e a sua verdade. De acordo com o filósofo grego (184^a 16), no processo de conhecimento deve-se partir das coisas que:

- A) apesar de serem menos claras por natureza, são mais claras para nós, pois não é mesmo possível encontrar as coisas que são mais claras e cognoscíveis por natureza
- B) sendo menos claras por natureza, são também menos claras para nós, em direção às mais claras e cognoscíveis para nós e por natureza
- C) apesar de serem menos claras para nós, são mais claras na sua natureza, em direção às mais claras e cognoscíveis para nós
- D) são mais claras e cognoscíveis em sua própria natureza, pois assim jamais nos perdemos naquelas coisas que são menos claras para nós
- E) apesar de serem menos claras por natureza, são mais claras para nós, em direção às mais claras e cognoscíveis por natureza

34. O período histórico da filosofia cristã foi bastante influenciado pelo pensamento grego, tendo sido decisivo na gênese da filosofia em geral. Porém, foi bastante variável qual vertente grega era privilegiada nessa época. O caso de Santo Agostinho é, a esse respeito, exemplar. Como atesta José Silveira da Costa em seu artigo "A filosofia cristã", presente na coletânea *Curso de filosofia*, Santo Agostinho estava convencido de que a verdade que se manifesta plenamente na revelação cristã tinha sido entrevista por:

- A) Tales
- B) Aristóteles
- C) Heráclito
- D) Platão
- E) Demócrito

35. Desde muito cedo, o afeto teve grande relevância para a filosofia, que às vezes o negava como sendo negativo por sua influência sobre o pensamento e às vezes o acolhia em sua própria dinâmica. Dependendo da corrente filosófica para a qual se olha, acham-se diferentes visões sobre os afetos, que obedecem a pressupostos conceituais também variados. No fim de seu artigo "A filosofia cristã", presente na coletânea *Curso de filosofia*, José Silveira da Costa fala de uma doutrina filosófica "segundo a qual o ideal do sábio consiste em viver de acordo com a natureza, dominando os afetos e suportando os sofrimentos até alcançar a mais completa indiferença e impassibilidade diante dos acontecimentos". Ele está, nesse trecho, definindo o:

- A) realismo
- B) empirismo
- C) racionalismo
- D) idealismo
- E) estoicismo

36. Na sexta de suas clássicas *Meditações*, Descartes discutiu a maneira pela qual se dariam dois tipos de ações diferentes um do outro. Conforme ele atesta já no "resumo" de sua obra, esta que é a sua última meditação distingue as ações:

- A) do afeto e da emoção
- B) do conhecimento e da moral
- C) da filosofia e da arte
- D) do pensamento e do trabalho
- E) do entendimento e da imaginação

37. Logo na abertura de suas *Meditações*, Descartes apresenta duas questões que afirma sempre ter estimado e que serão decisivas durante sua obra: Deus e a alma. Ele determina, em tal contexto, que essas duas questões deveriam ser demonstradas, mais:

- A) pelas razões da teologia que da filosofia
- B) pelas razões da filosofia que da teologia
- C) pela fé da teologia que pela razão da filosofia
- D) pelas evidências empíricas que pela razão da filosofia.
- E) pelas evidências empíricas que pela fé da teologia

38. Na sua *Ética*, Spinoza estipula seu conceito de Deus. Tal conceito, porém, é bastante singular. Essa singularidade é perceptível na proposição 11 da primeira parte de sua obra, dedicada justamente a Deus. Spinoza escreve nesta proposição que Deus:

- A) existe necessariamente e é uma substância que consta de finitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita
- B) existe necessariamente e é uma substância que consta de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma circunstância mutável e finita
- C) existe necessariamente e é uma substância que consta de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita
- D) existe necessariamente e é um atributo que consta de infinitas substâncias, cada uma das quais exprime uma essência eterna e infinita
- E) não existe necessariamente e é uma substância que consta de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita

39. Spinoza foi um pensador que concebeu os temas do corpo e da mente em um arcabouço ontológico atípico, se comparado com a tradição filosófica hegemônica. É o que pode ser confirmado na proposição 13 da segunda parte de sua *Ética*, parte que trata da natureza e da origem da mente. De acordo com tal proposição, o objeto da ideia que constitui a mente humana é:

- A) o corpo, ou seja, um modo definido da extensão, existente em ato, além de outras coisas
- B) o corpo, ou seja, um modo definido da extensão, existente em ato, e nenhuma outra coisa
- C) o corpo, ou seja, um modo definido da extensão, existente em potência, e nenhuma outra coisa
- D) a própria mente, ou seja, um modo definido da extensão, existente em ato, e nenhuma outra coisa
- E) a própria mente, ou seja, um modo definido da extensão, existente em potência, e nenhuma outra coisa

40. "Embora o fato de que as ideias diferentes estejam conectadas seja tão evidente para não ser percebido pela observação, creio que nenhum filósofo tentou enumerar ou classificar todos os princípios de associação, assunto que, todavia, parece digno de atenção". É Hume quem escreve essas palavras aqui citadas, na parte dedicada ao tema "da associação de ideias" em sua *Investigação acerca do entendimento humano*. Ele as escreve apenas para, depois disso, completar qual é a sua posição quanto ao problema. Dentro deste contexto, Hume explica que:

- A) Existem apenas três princípios de associação entre as ideias: de semelhança, de contiguidade e de causa.
- B) Existem apenas dois princípios de associação entre as ideias: de contiguidade e de causa.
- C) Existem apenas dois princípios de associação entre as ideias: de semelhança e de causa.
- D) Existe apenas um princípio de associação entre as ideias: de causa.
- E) Existe apenas um princípio de associação entre as ideias: de semelhança.

41. Na *Crítica da razão pura*, Kant define, em seus termos filosóficos, o que, para ele, é o tempo. De acordo com Kant (B 50), o tempo é:

- A) a condição formal a priori da coisa em si
- B) a condição formal a priori de alguns fenômenos
- C) a condição formal a priori de todos os fenômenos
- D) a condição formal a posteriori de todos os fenômenos
- E) o efetivo conteúdo a posteriori de todos os fenômenos

42. Kant define, na sua *Crítica da razão pura*, o que chamou de conceitos puros do entendimento, também denominados de "categorias". De acordo com sua famosa "tábua de categorias" (B 106), a realidade, a negação e a limitação obedecem ao critério da:

- A) relação
- B) modalidade
- C) quantidade
- D) qualidade
- E) emoção

43. Kant escreve sobre os sentimentos estéticos diante do belo e do sublime em sua *Crítica da faculdade do juízo*. No caso do sublime, ele descreve o tipo matemático e o tipo dinâmico. No que diz respeito ao sublime matemático, a parte dedicada à "definição nominal do sublime" (B 80-81) explica que ele é o:

- A) relativamente pequeno
- B) absolutamente pequeno
- C) relativamente grande
- D) absolutamente grande
- E) comparativamente médio

44. Em seus cursos de estética do século XIX, Hegel aborda o problema da arte a partir de uma perspectiva que é filosófica mas é, ao mesmo tempo, histórica. Tendo em vista a condição do mundo moderno tal como ele o diagnostica, ou seja, como dominado pelo pensamento e pela reflexão, Hegel conclui então que a arte é e permanecerá para nós, do ponto de vista de sua destinação suprema, como algo:

- A) do passado
- B) do presente
- C) do futuro
- D) irrealizado
- E) sem tempo

45. "Se, porém, ficamos presos a estas formas totalmente vazias que têm sua origem no caráter absoluto do eu abstrato, nada é considerado em si e para si e em si dotado de valor, mas somente enquanto produzido pela subjetividade do eu". Tal frase, que está presente nos cursos de estética de Hegel, refere-se às formas de pensar que, baseadas na filosofia de Fichte e na doutrina de Friedrich von Schlegel, encontram-se:

- A) no ceticismo
- B) na dialética
- C) no cinismo
- D) na realismo
- E) na ironia

46. São as questões da cultura e da educação que ocupam o pensamento de Nietzsche na sua "III Consideração intempestiva: Schopenhauer educador". Ele aborda aí preconceitos enraizados acerca do que seria a finalidade da sociedade. Nesse texto, publicado no Brasil no livro *Escritos sobre educação*, Nietzsche afirma que a tarefa da humanidade é:

- A) não trabalhar para engendrar os grandes homens
- B) trabalhar raramente para engendrar os grandes homens
- C) trabalhar constantemente para engendrar os grandes homens
- D) trabalhar constantemente em proveito dos homens mais fracos
- E) trabalhar unicamente em proveito do grande número de homens

47. Na primeira conferência da série intitulada "Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino", publicada no Brasil em *Escritos sobre educação*, Nietzsche aponta como "um dos traços da indignidade que caracteriza a nossa cultura atual" o fato de que:

- A) Democratizam-se os direitos do gênio para suavizar o trabalho que exige uma formação.
- B) Aristocratizam-se os deveres do gênio para aumentar o trabalho que exige uma formação.
- C) Democratizam-se os deveres do gênio para aumentar o trabalho que exige uma formação.
- D) Aristocratizam-se os direitos do gênio para suavizar o trabalho que exige uma formação.
- E) Democratizam-se os direitos do gênio para valorizar o trabalho que exige uma formação.

48. No conhecido prefácio que escreveu para o seu *Tractatus Logico-Philosophicus*, Wittgenstein já esclarece o que está no cerne da motivação para a sua obra. Ele afirma, ali, que o livro trata dos problemas filosóficos e pretende mostrar que a formulação desses problemas repousa sobre o mau entendimento da:

- A) lógica da nossa sensibilidade
- B) poesia da nossa linguagem
- C) lógica da nossa razão
- D) história da nossa linguagem
- E) lógica da nossa linguagem

49. Como se deixa ver já pelo título de sua obra principal, *Ser e Tempo*, Heidegger tomou a questão da temporalidade como central para a sua filosofia. Nesse sentido, era decisivo compreender qual o conceito de tempo da tradição do pensamento ocidental. No fim da parte em que fala sobre "a tarefa de uma destruição da história da ontologia" em *Ser e Tempo*, Heidegger aproveita para determinar que a primeira interpretação do fenômeno do tempo legada pela tradição veio do tratado de:

- A) Platão
- B) Aristóteles
- C) Heráclito
- D) Santo Agostinho
- E) Husserl

50. Embora não seja habitual em filosofia falar do âmbito do cotidiano, Heidegger o tratou em sua obra principal, *Ser e Tempo*. Ele fala de "um modo fundamental de ser da cotidianidade que denominamos com o termo de-cadência". O filósofo alemão apressa-se em dizer que "este termo não exprime qualquer avaliação negativa". De acordo com Heidegger, esse âmbito da decadência cotidiana é composto:

- A) pelo falatório, pela curiosidade, pela ambiguidade e pela angústia
- B) pelo falatório, pela curiosidade e pela ambiguidade
- C) apenas pela curiosidade e pela ambiguidade
- D) apenas pelo falatório e pela curiosidade
- E) apenas pela ambiguidade

51. No capítulo em que culmina a sua obra *A condição humana*, Hannah Arendt explica o que, para ela, significa a ação. Dentre suas características, está a irreversibilidade: o feito não pode ser desfeito. Foi para lidar com tal irreversibilidade que, segundo Hannah Arendt, os homens inventaram:

- A) o juízo
- B) a promessa
- C) a vontade
- D) o perdão
- E) o trabalho

52. Tendo em vista a Revolução Científica e as transformações históricas gerais da era moderna, Hannah Arendt aponta o clima de dúvida e suspeita sobre a realidade que cercou tais tempos. De acordo com ela, a solução cartesiana desta perplexidade foi escolher como último ponto de referência a configuração:

- A) da própria mente humana, que se convence da realidade e da certeza dentro de um arcabouço de fórmulas matemáticas produzidas por ela mesma
- B) do intelecto divino, que se convence da realidade e da certeza dentro de um arcabouço de dogmas religiosos produzidos por ele mesmo
- C) da própria mente humana, que se convence da realidade e da certeza dentro de um arcabouço de fórmulas matemáticas produzidas por Deus
- D) do intelecto divino, que se convence da realidade e da certeza dentro de um arcabouço de fórmulas matemáticas produzidas por ele mesmo
- E) da própria mente humana, que se convence da realidade e da certeza dentro de um arcabouço de expressões poéticas produzidas por ela mesma

53. Na abertura de *O ser e o nada*, Sartre faz um diagnóstico do que foi crucial, segundo ele, no pensamento moderno. De acordo com Sartre, o pensamento moderno:

- A) realizou progresso considerável ao superar o existente pela série de ideias que o transcendem
- B) realizou todo o progresso necessário à filosofia ao reduzir o existente à série de aparições que o manifestam
- C) não realizou qualquer progresso ao reduzir o existente à série de aparições que o manifestam
- D) realizou progresso considerável ao reduzir o existente à série de aparições que o manifestam
- E) realizou todo o progresso necessário à filosofia ao superar o existente pela série de ideias que o transcendem

54. No existencialismo de Sartre, a questão do "outro" torna-se decisiva. Ela, porém, nem sempre foi uma preocupação central para a tradição filosófica. Sartre sabe disso. Daí que enxergue, com toda clareza, "o obstáculo do solipsismo", conforme o título da seção incluída no capítulo sobre "a existência do outro", em *O ser e o nada*. Na abertura dessa seção, Sartre refere-se, por conta disso, ao fato de que o problema dos outros jamais preocupou deveras os:

- A) realistas
- B) idealistas
- C) racionalistas
- D) empiristas
- E) céticos

55. O filósofo francês Gilles Deleuze, em seu belo livro *O que é a filosofia?*, não foge da tarefa de responder à pergunta que formulou como título de sua obra. Pelo contrário. Deleuze afirma, com toda clareza, que, para ele, a filosofia é:

- A) retorno às coisas mesmas
- B) reflexão do sujeito
- C) crítica do conhecimento
- D) descoberta das ideias
- E) criação de conceitos

56. Em seus comentários sobre "a obra de arte na época de suas técnicas de reprodução", Walter Benjamin buscou empregar concepções diferentes daquelas que estavam em voga na sua época, com o propósito de impedi-las de servir a qualquer projeto fascista. Tais concepções de Benjamin, segundo ele mesmo, são utilizáveis, em contrapartida, para formular as exigências:

- A) de beleza dentro do esteticismo da arte
- B) sagradas dentro da religião da arte
- C) revolucionárias dentro da política da arte
- D) cognitivas dentro da ciência da arte
- E) éticas dentro da moral da arte

57. Em determinado momento da história, de acordo com o pensamento de Walter Benjamin, "as técnicas de reprodução atingiram tal nível que, em decorrência, ficaram em condições não apenas de se dedicar a todas as obras de arte do passado e de modificar de modo bem profundo os seus meios de influência, mas de elas próprias se imporem, como formas originais de arte". Embora as demarcações cronológicas em tais processos culturais raramente sejam precisas, e Benjamin reconheça isso, ele determina que a situação exposta na citação acima ocorreu com o advento do século:

- A) XVI
- B) XVIII
- C) XIX
- D) XX
- E) XXI

58. Max Horkheimer e Theodor Adorno buscaram definir o que o iluminismo entendia como mito, já que era contra o mito que as explicações filosóficas iluministas se voltavam, com a intenção de esclarecer a humanidade. De acordo com os termos empregados por Horkheimer e Adorno no texto "O conceito de iluminismo", o iluminismo entende que o fundamento do mito está no antropomorfismo, ou seja, na:

- A) projeção do subjetivo sobre a natureza
- B) introjeção do objetivo no subjetivo
- C) projeção do objetivo sobre a natureza
- D) introjeção da natureza no subjetivo
- E) projeção do subjetivo sobre o homem

59. No fim de seu breve livro *Filosofia e educação*, Leandro Konder discute a filosofia de Jürgen Habermas. Segundo ele, "entre as características fundamentais do pensamento de Habermas está a de não perder de vista as armadilhas da ideologia". Em nosso tempo, essas armadilhas, segundo Leandro Konder, vêm criando situações nas quais os seres humanos são induzidos a ignorar a dimensão moral da atividade prática e reduzem a *práxis* à:

- A) linguagem
- B) política
- C) filosofia
- D) arte
- E) técnica

60. Maquiavel foi um dos principais pensadores da política na época moderna. Sua teoria chama a atenção, até hoje, pela originalidade. Conforme aponta Marilena Chauí, em *Convite à filosofia*, Maquiavel, para construir sua original teoria política, partiu:

- A) da Bíblia
- B) da revelação divina
- C) do Direito Romano
- D) das obras dos filósofos clássicos
- E) da experiência real de seu tempo

